



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS I  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**THAYMS MULLE VERISSIMO SANTOS**

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E AS COMPETÊNCIAS  
SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM RIACHÃO DO  
BACAMARTE**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

THAYMS MULLE VERISSIMO SANTOS

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E AS COMPETÊNCIAS  
SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM RIACHÃO DO BACAMARTE**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de licenciado em História.

**Orientadora:** Profa. Dr<sup>a</sup>. Hilmária Xavier Ribeiro

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237u Santos, Thayms Mulle Verissimo.

O uso de metodologias ativas e as competências socioemocionais no ensino de história em Riachão do Bacamarte [manuscrito] / Thayms Mulle Verissimo Santos. - 2023.

38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Hilmária Xavier Ribeiro, Coordenação do Curso de História - CEDUC. "

1. Metodologias ativas. 2. Competências socioemocionais.  
3. Ensino de história. I. Título

21. ed. CDD 372.89

THAYMS MULLE VERISSIMO SANTOS

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E AS COMPETÊNCIAS  
SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM RIACHÃO DO  
BACAMARTE

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Licenciatura Plena em História do  
Centro de Humanidades da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB – Campus I, em cumprimento  
aos requisitos necessários para a  
obtenção de grau de licenciado em  
História.

Aprovado em: 30/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



HILMARIA XAVIER RIBEIRO

Data: 08/12/2023 12:14:50-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Profa. Dra. Hilmária Xavier Ribeiro (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Sabrina Rafael Bezerra*

Profa. Me. Sabrina Rafael Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

*Márcia de Albuquerque Alves*

Profa. Me. Márcia de Albuquerque Alves

Centro Universitário UNIESP (Examinadora externa)

Dedico este trabalho a meus pais e a todos os meus queridos professores (as) e amigos que contribuíram para a realização do meu sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por toda força e cuidado que teve comigo em todo percurso acadêmico.

Ao meu pai e minha mãe que sempre acreditaram e confiaram no meu potencial, meu irmão Taysom por todas as palavras de confiança e minha irmã Thayane por todo incentivo.

Em especial agradeço à minha orientadora Dra. Himária Xavier por toda empatia e carinho ao me acolher para ser seu orientando, saiba que nunca esquecerei de todos os seus gestos e conhecimentos passados, obrigado por tudo!

Agradeço também a todos meus professores que me avaliaram quanto docente e pelos laços criados, serei grato eternamente.

Por fim, agradeço a meus amigos Rosimária e Lucas pela bela jornada que trilhamos juntos, e por todos os desafios que conseguimos vencer no meio acadêmico, sem vocês tudo se tornaria mais difícil.

## RESUMO

A pesquisa aqui apresentada tem por finalidade discutir o uso das metodologias ativas e das competências socioemocionais no ensino de História na rede municipal de Riachão do Bacamarte. Os autores aqui citados serão enfáticos em citar sobre a importância desses novos métodos e de como auxilia o professor em sala de aula. Nos guiam em facilitar o processo de ensino, como uma ferramenta poderosa na educação brasileira, facilitando uma evolução benéfica no progresso educacional. Será analisada algumas aulas como fontes, todo o processo de investigação ocorreu por meio das turmas da escola Deolinda Maria Do Amaral, e diversas produções do embasamento teórico científico, dentre eles estão: Paulo Freire, Moran e Berbel, dentre outros teóricos que discutem sobre ensino de História. A devida pesquisa teve como resultado a amplitude de conhecimento dos alunos em história, a melhora nas relações aluno/professor, a afirmação das metodologias ativas como alternativa no ensino de História e grande engajamento dos alunos nas aulas através dessa educação transformadora.

**Palavras-Chave:** Professor/a de história; metodologias ativas; competências socioemocionais.

## **ABSTRACT**

The purpose of the research presented here is to discuss the use of active methodologies and socio-emotional competencies in the teaching of History in the municipal school system of Riachão do Bacamarte. The authors cited in this work will emphasize the importance of these new methods and how they assist teachers in the classroom. They guide us in facilitating the teaching process, as a powerful tool in Brazilian education, enabling a beneficial evolution in educational progress. Some classes will be analyzed as sources, and the entire research process took place through the classes at Deolinda Maria Do Amaral School, drawing from various productions of theoretical and scientific foundations, including figures such as Paulo Freire, Moran, and Berbel, among other theorists discussing the teaching of History. The research yielded results including expanded knowledge among students in history, improved student-teacher relationships, the affirmation of active methodologies as an alternative in History education, and strong student engagement in classes through this transformative education.

**Keywords:** History Teacher; Active Methodologies; Socio-emotional skills

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA</b>	<b>12</b>
<b>3. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO FERRAMENTA ENTRE ALUNO E PROFESSOR</b>	<b>21</b>
<b>4. EXPERIÊNCIA DOCENTE</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Para chegar ao tema proposto deste trabalho, devemos considerar minha trajetória que começa como discente na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde ainda na graduação fui contratado como professor de História na escola pública Deolinda Maria do Amaral no município de Riachão do Bacamarte PB. Nasci em Campina Grande PB, mas logo nos primeiros meses de vida passei a residir na cidade do ingá, agreste paraibano. Em função do trabalho do meu pai morei em 6 cidades diferentes até chegar no ensino superior. Em decorrência dessas mudanças, minha vida como estudante de escola pública foi um tanto conturbada e difícil, a adaptação em cada escola era um problema real, onde na maioria das vezes chegava na metade do ano letivo, tendo que fazer novos amigos e me enturmar na escola nova.

Como aluno de escola pública, senti na pele as dificuldades de estudar sem estrutura e com metodologias ultrapassadas e conteudistas. Logo uma chama de fazer uma educação diferente acendeu no meu coração, eu sabia que a forma de ensino que nos era passado, não era a mais correta e tão pouco trazia resultados significativos. Eu queria mudar o ensino no Brasil com um sonho um tanto utópico, foi aí que percebi que queria ser professor, um educador diferente, que ouvisse seus alunos e fosse compreendido no meio educacional.

Como mencionado anteriormente, pós ingressar no ensino superior, fui chamado para lecionar a partir do 4º período letivo, e logo nas primeiras semanas percebi o desinteresse e a acomodação dos alunos em relação a disciplina de História. Passei a me questionar: O problema era eu, os alunos, ou minha metodologia? estar em sala de aula é como escalar uma grande montanha, haverá momentos que vai conseguir avançar vários metros, mas também haverá situações que precisará esperar o momento certo para dar um novo passo, o terreno educacional é escorregadio. Neste sentido “Qualquer assunto pode ser ensinado com eficiência, de alguma forma intelectualmente honesta, a qualquer criança, em qualquer estágio de desenvolvimento” (Bruner, 1969, p. 73, 76).

Na minha experiência docente considerando o baixo índice de aceitação dos alunos com aulas extremamente conteudistas e expositivas, percebi a necessidade de ações reflexivas com os educandos e do uso das metodologias ativas, dessa forma promovendo um diálogo para chegar ao objetivo comum.

A escola é um lugar social de direito do aluno<sup>1</sup>, para que de forma pedagógica e consciente o discente seja parte e agente da história, levando em conta o meio em que vive e se relaciona com os saberes.

Assim, o tema escolhido para pesquisa do tcc foi investigar o uso das metodologias ativas. A escolha do tema proposto foi de caráter único, visto que, percebi resultados no desenvolvimento intelectual e social dos alunos da Escola pública Deolinda Maria do Amaral em Riachão do Bacamarte PB, após serem inseridos em uma imersão de valores, onde foi trabalhado com metodologias ativas e o lado emocional de cada aluno.

A justificativa da investigação do presente trabalho surgiu de observações práticas das vivências em sala de aula, durante todo processo educacional, influenciando e refletindo no desenvolvimento escolar dos alunos, e também de algumas outras pesquisas e trabalhos acadêmicos que recentemente vem abordando essa necessidade.

Estabelecer as funções de cada membro que compõe o ecossistema educacional, também foi fator primordial para a justificativa do presente estudo.

O objetivo do presente estudo é promover ações pedagógicas envolvendo o aluno como protagonista de modo que possibilite o educando produzir reflexões que os ajudem a compreender a democracia como ato legítimo de cidadania, é de extrema importância para seu desenvolvimento e progresso como cidadão.

O corpo docente educacional brasileiro deve considerar o universo dos alunos em sua amplitude levando ao seu interior a realidade sociocultural onde ela problematiza e constrói a partir desse conhecimento significativo e aplicável, levando em consideração diversidade cultural e necessidades individuais e coletivas.

Deste modo, a ação de promover metodologias ativas em sala de aula, é uma forma de elevar a importância da aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se que em outros termos, deve-se superar a ideia do aluno como sendo uma folha em branco ou uma “tábula rasa” (DEMO, 2000), o aluno também deve exercer sua função como protagonista da ação, desenvolvendo dessa maneira a capacidade de realizar

---

<sup>1</sup> A escola além, de instruir e educar, deve assumir junto com a sua comunidade a função de garantir os direitos das crianças e dos adolescentes correspondendo aos artigos 227 da constituição federal de 1988, regulamentada no artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente ( ECA ), que normatizou a proteção integral como responsabilidade de todos, bem como a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 32, § 5º que trata da inserção dos conteúdos no Ensino Fundamental dos direitos de crianças e adolescentes, instituído pela Lei Federal 11.525 de 2007.

projetos e estudos, além de se tornar um crítico pensante sobre sua realidade e a sociedade.

Devemos entender que nosso papel como docente e educador é de alcançar cada aluno de uma forma singular, como também de afirmar as metodologias ativas como um processo real de alternativa para o docente e de utilizar as competências Socioemocionais, trabalhando assim com o emocional do aluno para melhores resultados.

Trabalhar o ensino de História para crianças do ensino fundamental anos finais é um desafio, ouço dos meus colegas de profissão uma queixa muito comum em ensinar História, a de que os alunos estão sempre dormindo ou desinteressados, desta forma, as metodologias que estarão presentes neste trabalho não pretende ser uma receita, nem tão pouco uma regra de ensino, mas vejo como um auxílio ou uma alternativa para nós docentes.

Segundo Nilton Mullet, após o regime militar no Brasil, existe um movimento pedagógico na revisão do ensino de história, como também no livro didático, que vem influenciando os docentes de maneira positiva a transgredir. Deste modo, os docentes que saem da universidade direto para a sala de aula acabam se frustrando com expectativas criadas com uma educação ainda não sólida, a realidade das escolas no Brasil em geral é precária e limitada, a empolgação ao sair da universidade e ensinar História vai se perdendo ao decorrer do tempo pelos fatores internos e externos da educação brasileira.

Segundo o autor Luis Fernando Cerri em Ensino de História e consciência histórica, ele irá nos guiar sobre a importância da consciência histórica. Trazendo para a realidade dos alunos, percebe-se que cada um reproduz suas vivências na luz de sua própria história, essa consciência consegue ocupar múltiplos espaços, por mais que algumas vezes os alunos não tenham ainda essa capacidade de se enxergar como agentes da história. Para Queiroz (1998), o professor é a pessoa responsável por moldar o valor educativo das aulas.

A partir dessa narrativa, como eu poderia ensinar História de uma forma didática e menos convencional? A resposta encontrei nas metodologias ativas e as competências socioemocionais, que foram trabalhadas e moldadas a demanda de cada turma. A apropriação desses métodos busca uma singularidade em cada fase do saber, levando em consideração as particularidades de cada turma, desta forma, deve-se buscar um relacionamento saudável entre professor e aluno para testar os

métodos e avaliar qual se encaixa melhor na demanda que procura e quais objetivos deseja alcançar.

Acredito de forma fervorosa na educação e nos professores, segundo Paulo Freire o aluno não é um pote vazio, dito isto, faço o seguinte questionamento: O professor é sempre um pote cheio? Na teoria sim, mas na prática nota-se um esvaziamento de coragem, de entusiasmo, de formação, e principalmente um vazio de crença no futuro dessa educação e desta geração. Obviamente a falta de estrutura, remuneração baixa, desvalorização dos professores e a demanda alta de educandos, tem que ser levada em consideração, pois atrapalha e desestimula esse professor que já chega em sala de aula pensando no término do expediente.

A organização desse estudo ficou dividido em 03 tópicos assim dispostos: Tópico 1 “O uso de Metodologias Ativas no Ensino de história”; tópico 2 “As Competências Socioemocionais como ferramenta entre aluno e professor”; tópico 3 “Experiência Docente”. Na sequência os resultados obtidos com minha experiência em sala de aula aplicando as metodologias, as considerações finais e as referências bibliográficas.

As fontes utilizadas serão de artigos científicos como também de dissertações e teses. A metodologia se deu por meio de livros e monografias, se caracterizando de natureza qualitativa e quantitativa, após leitura dos materiais pesquisados e do levantamento de dados.

## 2. O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Segundo a Flávia Caimi, devemos entender que, para ensinar História a “João” é preciso entender de ensinar, de história e de “João”, desta forma, podemos enumerar o ensino de história em 3 formas:

- 1- **Saberes a ensinar:** História, historiografia, epistemologia e etc.
- 2- **Saberes para ensinar:** Docência, currículo, didática, cultura escolar.
- 3- **Saberes do aprender:** Aluno, cognição, pensamento histórico e etc.

O nosso dever é formar cidadãos críticos para a sociedade, o nosso objetivo maior é transformar vidas através de uma educação saudável e de qualidade, onde por muitas vezes nosso desgaste será maior que o retorno desejado.

No capítulo Êxtase, ensinar e aprender sem limites, do livro ensinando a transgredir da Bell Hooks, nos remete que, na infância era os limites do medo que nos regia a todo momento, na fase adulta o nosso limite é o cansaço. Nós professores devemos entender que segundo a autora, nadar contra a corrente, muitas vezes tem consequências negativas, essa educação fora da curva e do “natural”, não será bem vista por outros colegas de trabalho ou pela gestão, por não ser rigorosamente acadêmico, mas para ter sucesso nessa pedagogia engajada e transformadora, é preciso se envolver, ter participação do aluno e professor, e muita coragem para ir além do currículo proposto.

Para Mitchel Resnick (2020), resume em 4 pontos as metodologias ativas, onde as crianças e os jovens aprendem primeiro por **Projetos**, e se envolvendo através de desafios, desta forma, se engajando muito mais quando eles fazem e depois nós professores intervimos e os fazemos pensar, refletir, e esta seria a primeira aprendizagem ativa. A segunda dimensão da aprendizagem é aprender com **Significado**, com propósito. Quando o conteúdo está em um contexto que interessa ao aluno e faz parte do seu convívio de sociedade e ver utilidade na proposta, o aluno aprende de forma mais rápida e se sente motivado a continuar. A terceira dimensão seria aprender **Entre Pares**, ou seja, aprender com os colegas, crianças com crianças mesmo de idades diferentes, mas, aprender de forma

conjunta. A quarta dimensão é a aprendizagem **Lúdica**, aprender brincando de forma prazerosa.

As Metodologias ativas envolvem no mínimo essas quatro dimensões, eu envolveria uma quinta dimensão que seria a aprendizagem personalizada, que consiste em uma aprendizagem que envolve cada aluno nesse processo de acordo com suas necessidades, seu ritmo e o seu jeito de aprender. Todas essas questões se engajam nas metodologias ativas e veremos mais ao decorrer deste estudo.

Algo importante a se pensar, é que, é de extrema importância o diálogo com seus alunos, compartilhar experiências, sentimentos, percepções, criar um vínculo, não basta apenas utilizar das metodologias sem antes trabalhar as competências socioemocionais com os educandos. Sem relacionamento não existe o vínculo necessário para todas as aplicações das aprendizagens, desta forma se tornando nulo qualquer metodologia ativa utilizada.

Foi realizada uma análise dos materiais pesquisados em uma leitura interpretativa, resgatando a discussão a respeito da utilização das Metodologias Ativas e de competências socioemocionais, onde o embasamento teórico científico está respaldado em trabalhos como o de Morán, Freire, Berbel, dentre outros teóricos que discutem e cooperam com o tema proposto, além das minhas experiências que serão descritas neste trabalho.

O trabalho de Paulo Freire, Moran e Berbel teve grande impacto nos métodos ativos de aprendizagem, que representam uma importante estratégia de ensino. Esses estudiosos enfatizam a necessidade de os alunos participarem ativamente do processo de aprendizagem, em vez de simplesmente absorver o conhecimento do professor.

Os métodos ativos de aprendizagem foram fortemente influenciados pelos conceitos pedagógicos críticos de Freire. Na visão de Freire, a educação deve ser um diálogo mutuamente benéfico entre professores e alunos. Os alunos são incentivados a participar de discussões, fazer perguntas e praticar o pensamento crítico em um ambiente de aprendizagem ativo.

Moran também enfatizou a importância da aprendizagem ativa na era digital. Ele acredita que a tecnologia pode ajudar alunos e professores a colaborar e se comunicar entre si e pode ser usada para criar oportunidades de aprendizagem envolventes.

Os métodos de aprendizagem ativa são influenciados pelo trabalho de Berbel sobre aprendizagem baseada em problemas. Através desta abordagem, os alunos enfrentam desafios do mundo real e as suas respostas são orientadas. Os alunos são incentivados a assumir um papel ativo na sua própria educação e a trabalhar com os seus pares para encontrar soluções originais.

No geral, o trabalho de Freire, Moran e Berbel enfatiza uma abordagem de aprendizagem ativa na educação. Essas abordagens enfatizam fortemente o envolvimento do aluno, o trabalho em equipe e o pensamento crítico e podem ser apoiadas por técnicas e estratégias de aprendizagem baseadas em problemas.

As metodologias ativas, buscam subverter o modelo existente no currículo escolar, que passam por diversas críticas como: Carga horária e muito conteúdo. Muitos professores de história expressam preocupação com a quantidade de conteúdo que precisam ensinar no tempo limitado de que dispõem. Isto pode levar a uma abordagem superficial de tópicos importantes e à falta de tempo para explorar eventos e conceitos com maior profundidade.

Outro ponto a enfatizar é o foco em datas e fatos: alguns currículos de história têm sido criticados por focarem demais em datas e fatos, em detrimento de uma compreensão mais profunda de conceitos, conexões históricas e análises críticas. Além disso podemos citar a Falta de Diversidade: A falta de inclusão de diversas perspectivas e vozes nas narrativas históricas é uma crítica comum. Muitos currículos não abordam adequadamente a história das minorias.

A falta de foco nas competências-chave também se deve atenção, onde alguns críticos argumentam que o ensino de história deveria concentrar-se mais no desenvolvimento de competências-chave, como análise de fontes primárias, pensamento crítico e avaliação de evidências, em vez de apenas memorizar factos. Uma crítica bastante atual é sobre a abordagem eurocêntrica: O ensino de história é frequentemente criticado como sendo eurocêntrico, colocando demasiada ênfase na história europeia em detrimento do resto do mundo. Isto pode levar a uma visão distorcida da história global.

E ao romper com essas ideias, as metodologias ativas reposicionam o papel do estudante e o papel do professor em sala de aula, o professor deixa de ser concebido como alguém que está apenas transmitindo conhecimento, ele passa a ser entendido como um mediador do processo de ensino e aprendizagem, dentro

desse contexto, o protagonista passa a ser o estudante, que é mobilizado ativamente na construção de determinada aula.

Existem algumas bases que devemos implementar para introduzir essas metodologias na nossa sala de aula, uma delas é a “personalização”, ideia de que não há como montar uma aula para todos os alunos ao mesmo tempo, de que na realidade é preciso pensar que o estudante deve ser capaz de construir uma trilha própria do seu processo de ensino e aprendizagem, por razões óbvias, existem diferenças nos educandos, de forma cognitiva, emocional e social. Dentro desse contexto, a construção da personalização das aulas e do planejamento e na execução das atividades didáticas do professor, é um elemento fundamental.

Um outro princípio interessante é o da “mediação”, é importante nós como educadores, professores, entendermos o nosso real papel em sala de aula. Aprendemos no ensino superior que o professor deve mediar a aula, e que o estudante é um sujeito que carrega saberes, experiências e que a sala de aula é um espaço de socialização e sistematização de saberes individuais e coletivos, porém quando chega na realidade da sala de aula o professor acaba rompendo com essas ideias, o que as vezes é normal, pois existe uma burocracia em torno do nosso trabalho, procedimentos, pressão de todos os lados, projetos, e por vezes acaba-se abandonando o princípio da mediação, que é muito menos sobre entregar informações e muito mais sobre garantir possibilidades em que o nosso estudante consiga construir informações de forma individual e coletiva para sua autonomia de estudo.

Os métodos ativos têm várias vantagens sobre os métodos de ensino tradicionais. São atividades que estimulam a discussão, estudos de caso, reflexão e raciocínio. São atividades que melhoram as relações interpessoais e as habilidades de autoexpressão dos alunos. Em primeiro lugar, eles promovem um ambiente de aprendizagem mais envolvente e dinâmico. Ao envolver ativamente os alunos no processo de aprendizagem, essas metodologias criam oportunidades para os alunos explorarem ideias, participarem de discussões e colaborarem com seus colegas. Esse envolvimento ativo não apenas melhora a motivação e a concentração dos alunos, mas também aumenta sua compreensão e retenção do material.

Em segundo lugar, as metodologias ativas promovem habilidades de pensamento crítico. Ao desafiar os alunos a analisar, avaliar e interpretar informações, essas metodologias incentivam o desenvolvimento de habilidades de

pensamento de ordem superior. Isso é especialmente relevante no ensino de história, pois permite que os alunos avaliem criticamente eventos históricos, analisem diferentes perspectivas e formem argumentos bem informados.

Finalmente, uma abordagem proativa apoia o desenvolvimento de competências transferíveis. Por meio de atividades colaborativas, os alunos aprendem a trabalhar de maneira eficaz em equipes e a melhorar as habilidades de comunicação, resolução de problemas e liderança. Essas habilidades são essenciais para o sucesso dentro e fora do local de trabalho.

É possível promover uma aprendizagem relevante de forma estruturada. De um modo geral, na escola estamos habituados a aprender ouvindo os professores, mas especialmente nas últimas décadas têm sido tentadas muitas outras formas de facilitar a aprendizagem. Na perspectiva dos professores e das escolas, é necessário um planejamento muito preciso para proporcionar aos alunos possibilidades de ação, e nesse sentido a intencionalidade é importante, para que não se trate apenas de olhar para o objeto de conhecimento ou para o que os alunos irão aprender, mas é encontrar a possível situação de aprendizagem do aluno.

O acesso à tecnologia, a cultura digital, está cada vez mais presente na educação, e as metodologias ativas estão acompanhando esse processo de modernização no âmbito educacional, que também acompanha a evolução da nossa sociedade. Desta forma, dentro desse processo quando se trabalha o conteúdo é necessário também que acolha e introduza o aluno como protagonista e não apenas como um sujeito passivo na educação tradicional.

Uma das dificuldades que encontrei na aplicação das metodologias ativas, foi da indisciplina dos alunos, e como consequência a recepção negativa dos trabalhos propostos em sala. Porém, é com a persistência em usar as metodologias que aniquilam a indisciplina, nas primeiras tentativas o sonoro “não” é quase certo, mas deve-se seguir com o planejamento para se adquirir os resultados.

É necessário reforçar que não é uma proposta nova de ensino, mas extremamente necessária para o momento em que a tecnologia se torna parte no processo de formação dos indivíduos, e que existem diferentes formas de aplicá-las, seja pela problematização das questões, estudos de casos, projetos e mesmo por uma aula expositiva dialogada. Freire e Moran já vem a algum tempo mostrando que cada pessoa possui uma forma ativa diferente de aprender. Despertar a curiosidade, estimular a motivação, surpreender e desafiar são alguns elementos que os

educadores não devem prescindir. Aprender fazendo e refletindo sobre a ação são fundamentais para o desenvolvimento de competências por parte do aluno. Moran coloca desde o histórico das metodologias ativas com experiências nos Cursos na área da saúde (aprendizagem por problemas) até os cursos de Engenharia (aprendizagem por projetos). Outra forma que devemos destacar é a ênfase ao modo de entender a metodologia ativa como uma forma diferenciada de se relacionar com o conhecimento, por meio da interação, do debate e da construção compartilhada. Dewey já propunha essa forma diferente de aprender e ensinar.

Entende-se que as metodologias ativas são essenciais na interação professor-aluno e na construção do conhecimento mais sólido, significativo e construtivo. Por meio delas os alunos terão mais interesse em participar das aulas, uma vez que seus conhecimentos de mundo são levados em consideração, favorecendo de forma positiva o andamento das aulas. Não basta grandes materiais, as vezes em uma simples roda de conversa conseguimos atrair o aluno, tornando-o protagonista do ensino-aprendizagem. Precisamos nos interar mais sobre o assunto, debater mais em meio às políticas públicas educacionais e planejar. Claro que, o cenário escolar não colabore muito, onde encontramos turmas super lotadas e professores sobrecarregados, mas acredito que as metodologias ajudam e contribuem de maneira didática e positiva, fazendo com que os alunos adquiram a aprendizagem de maneira inconsciente. Isso porque um dos princípios da BNCC (Base Nacional Comum Curricular que deve guiar o currículo de toda a Educação Básica brasileira) é estimular os alunos a serem protagonistas no processo educacional. O resultado é um afastamento do modelo de ensino no qual os professores detêm todo o conhecimento em sala de aula e uma abordagem positiva para capacitar os alunos a direcionar seu próprio desenvolvimento educacional.

A aprendizagem é um processo equilibrado com três etapas:

- **Individual** – Cada aluno segue um caminho único.
- **Grupos** – Aqui você aprende com pessoas que pensam como você.
- **Orientação** - Ao estudar com uma pessoa experiente como um professor.

As Metodologias Ativas englobam diversas práticas, de modo a atingir esses três movimentos de aprendizagem, onde o principal objetivo se encontra em estimular o aluno a sair da estagnação.

Diante disso, quais são as características conhecidas como Metodologias Ativas?

**A primeira**, aprendizagem baseada em **Problemas e Projetos**. A aprendizagem baseada em problemas, é uma técnica que se utiliza dos problemas complexos do mundo real para incentivar a aprendizagem, a construção do conhecimento é gerada em promover discussões, com o propósito de aprimorar aptidões como pensamento crítico, solução de problemas e comunicação. O grande foco da aprendizagem baseada em problema é a interdisciplinaridade que é essencial para a resolução de problemas complexos. Enquanto a aprendizagem baseada em projetos, tem o propósito de fazer com que os estudantes resolvam os problemas com a colaboração dos colegas.

**A segunda**, é o ensino **Híbrido** que consiste em fazer atividades com professores e sem professores com o uso da tecnologia. Desta forma, os alunos podem estudar individualmente com o apoio da Internet, bem como em pequenos grupos ou com um professor em sala de aula. Afinal, o ensino híbrido abre espaço para o pensamento crítico, onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda dos assuntos e fazer perguntas e curiosidade em reuniões presenciais.

**A terceira**, é a **Sala de Aula Invertida**, que consiste em um modelo de ensino híbrido contínuo onde os alunos adquirem conteúdos, discutem e resolvem problemas em um espaço e tempo diferente da sala de aula.

**A Quarta**, é a **Gamificação**, que se utiliza de um método de elementos lúdicos no processo de aprendizagem, visando aumentar a participação e autonomia do aluno na atividade proposta.

**A Quinta**, é o **Design Thinking (pensamento do design)**, quando aplicada como estratégia de ensino, permite que os alunos participem ativamente na proposta de soluções para os problemas identificados e na sua prototipagem, com potencial empreendedor.

**A Sexta, Seminários e discussões**, normalmente, para fazer isso, basta alterar a disposição das cadeiras do lugar para que todos os alunos e professor fiquem em posições iguais (por exemplo, em um círculo).

Normalmente, a aplicação prática é simples, o professor propõe um tema para discussão geral e os alunos devem se orientar de acordo com esse tema.

É uma forma de desenvolver o potencial de debate, expondo-os a diferentes pontos de vista e colocando-os em situações fora de sua zona de conforto intelectual.

**A Sétima, Estudos de casos** que integram uma gama de abordagens ativas, pois colocam os alunos como agentes centrais na compreensão e resolução dos casos apresentados e discutidos.

Em geral, é utilizado quando os alunos precisam adquirir técnicas práticas sobre uma função e não apenas conhecimentos teóricos.

Por exemplo, em uma aula de literatura, poderia ser elaborado um poema com rima rica e outro com rima pobre para que eles entendam a diferença, ou, na disciplina de História, pode se fazer uma pintura ou escultura de barro para aprender certas técnicas de composição do período renascentista.

Segundo o professor e Doutor José Moran, postula que:

A Educação formal está num impasse de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos, e os espaços precisam ser revistos. (Moran, 2015, p. 15).

Neste sentido, na aula convencional entende-se que o professor trás toda a informação e que simplesmente passa ao aluno o conteúdo, que o absorve de maneira instantânea, o educando não interfere, não discute, não se relaciona, apenas aceita a informação como verdade absoluta, logo as metodologias ativas tornam as aulas mais diversificadas, práticas e que chama mais a atenção do aluno para a aprendizagem, são caminhos potentes para o aprendizado.

Em contrapartida, aplicar as metodologias ativas em redes de ensino privadas é extremamente difícil e quase impossível, o sistema engessado e tradicional está muito bem presente, além de ficar preso ao livro didático sem utilizar outros recursos que seriam de extrema importância para auxílio na sala de aula, logo, na rede pública em que leciono a eficácia é gritante.

A educação atual necessita de mudanças urgentes. Acredito que "ensinar a pensar" é essencial e, também, o que mais está em falta. Há uma grande reprodução de modelos antigos e uma não aceitação da mudança no âmbito da educação. Com isso, creio que a curiosidade que o estudante possui deve ser valorizada e não sufocada. É fundamental provocar no aluno a curiosidade, de maneira que esse aluno se sinta motivado a estar em sala de aula, a participar ativamente, a dar sua opinião e ter posicionamentos críticos. É necessário que os

professores repensem seus papéis dentro da sociedade, que reflitam e não se inibam ao questionar sobre questões que já estão estabelecidas e sobre suas reais funções, tais como a avaliação, os exercícios, a configuração da aula, entre outros. O que fica para todos é a percepção de que o professor não pode ficar amarrado ao programa, aos conteúdos, mas que perceba a real necessidade dos estudantes, o que é realmente útil, de modo que sua prática seja direcionada para a formação de cidadãos críticos, fazendo do processo de aprendizagem significativo.

É essencial garantir a equidade em sala de aula, ou seja, reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes e, independentemente de suas condições de aprendizagem e dos diferentes ritmos e processos de construção de conhecimento, permitir que cada um consiga atingir os objetivos de aprendizagem apontados para determinado período escolar.

Mas como o professor pode atuar no sentido da garantia desses processos em salas com muitos estudantes e heterogêneas? A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica: “aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos” (BNCC, 2018, p. 17)

O desafio é enorme, mas sair dos formatos mais tradicionais de transmissão de conhecimento pelo professor e apostar em algumas metodologias ativas pode auxiliar a propor processos mais múltiplos e que possam atender às diferentes demandas de aprendizagem.

### **3. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO FERRAMENTA ENTRE ALUNO E PROFESSOR**

Em geral compete as competências socioemocionais auxiliar o aluno com suas emoções enquanto o professor, aflorar o seu relacionamento com seu educando, acredito que, uma boa relação pessoal entre alunos e professores é importante para um bom convívio e futuramente o uso de estratégias para acionar as metodologias ativas.

Nestes anos de experiência em sala de aula pude perceber as dificuldades nas relações no ambiente escolar, alunos completamente distantes dos seus professores com o sentido de hierarquia na sala de aula como décadas atrás, onde o aluno era apenas o receptor de conhecimento sem ser levado em conta seus anseios, problemas e dificuldades, além de seu próprio conhecimento ser sufocado e não levado em conta.

Mas de que forma o professor pode se aproximar de seu aluno? Como manter o respeito e liderança de sua sala de aula sem perder o controle? Como o professor mantém o respeito sem que seus alunos o confundam apenas como amigo? Estas respostas não são fáceis de serem respondidas, tendo em vista que estamos lidando com adolescentes em diferentes fases e com professores desgastados pelos anos em sala de aula, além de toda falta de aparato em todos os níveis de valorização, material de trabalho e acolhimento.

Por muitas vezes reconheço que o docente é visto como o profissional que deve salvar a educação, todo o peso familiar e estrutural recai sobre ele dentro da sala de aula, onde além de professor se torna a figura paterna/materna, psicólogo, disciplinador, juiz e ditador tudo ao mesmo tempo.

As competências Socioemocionais vêm para ajudar o docente a se organizar no sentido emocional e para entender o seu educando para que só assim consiga com mais leveza pôr em prática seu planejamento através das metodologias ativas. Acredito com veemência que utilizando dessas duas ferramentas as aulas fluem com sentido e resultados práticos.

No mundo em que vivemos, é cada vez mais importante que a educação seja aberta a experiências do dia a dia, tornando o aprendizado mais integrado. Além de transmitir informações. A escola precisa ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades emocionais e sociais de maneira significativa.

Podemos agrupar essas habilidades em cinco áreas principais, chamadas de "Big 5" por alguns pesquisadores. Elas são essenciais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem:

**Abertura a Experiências:** Isso envolve estar interessado em aprender coisas novas, ser curioso e criativo.

**Conscienciosidade:** Significa ser organizado, esforçado e responsável pelo próprio aprendizado. Isso inclui persistência e capacidade de controlar impulsos.

**Extroversão:** Refere-se a direcionar nossa energia e interesses para o mundo exterior, demonstrando autoconfiança e sociabilidade.

**Amabilidade e Cooperatividade:** Envolve trabalhar bem em grupo, sendo tolerante, simpático e disposto a colaborar com os outros.

**Estabilidade Emocional:** É a capacidade de lidar com as emoções de forma previsível e consistente, demonstrando autocontrole e calma.

Nesse sentido, é possível desenvolver as habilidades socioemocionais dos estudantes através de atividades práticas e cotidianas na disciplina de História. Isso inclui promover discussões sobre a importância de trabalhar em equipe, entender e lidar com nossos próprios sentimentos e os dos outros, refletir cuidadosamente para resolver problemas, valorizar a organização e a independência, ser criativo e manter a curiosidade intelectual, entre outras coisas importantes.

Também é relevante conectar os temas históricos com o presente, criando oportunidades para os alunos pensarem sobre seus próprios sentimentos e questões sociais relevantes. Devemos encorajar situações em que os alunos possam expressar suas opiniões e considerar as melhores formas de agir individualmente e em grupo.

As competências socioemocionais podem ser desenvolvidas ao explorar a diversidade cultural ao longo da história humana. Isso ajuda a estimular a abertura a novas experiências, a extroversão, e também a promover valores como a amabilidade e a cooperação.

Um aspecto crucial para trabalhar essas competências é promover discussões e atividades que utilizem diferentes formas de comunicação, não se limitando apenas a textos escritos. Isso é importante para o desenvolvimento completo dos alunos, permitindo que eles expressem suas ideias e sentimentos de maneira mais rica.

O ensino de História pode ser construído em torno de quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. A História pode ser uma fonte valiosa de aprendizado emocional e social. O desafio está em aprender com os acontecimentos do passado, especialmente os grandes conflitos, para evitar repeti-los.

É fundamental usar leituras de textos e atividades que abordem habilidades sociais e emocionais para assimilar o conteúdo e entender as motivações humanas envolvidas. Quando os estudantes compreendem conceitos como bondade e empatia (e os vivenciam), isso ajuda no desenvolvimento de habilidades cognitivas, como interpretar, refletir, pensar abstratamente e aplicar o que aprendem.

O papel do professor é crucial na criação de um ambiente educacional. O professor não apenas ensina, mas também pesquisa sua própria prática, refletindo e teorizando sobre o que faz.

Intencionalmente desenvolver habilidades sociais e emocionais na escola, como ajudar os alunos a se relacionarem consigo mesmos, reconhecendo e dialogando com suas emoções, traz benefícios para a aprendizagem e para a vida em geral, incluindo a saúde, o trabalho e as relações interpessoais.

As competências socioemocionais estão ganhando destaque na educação. Educadores e pais estão percebendo a importância dessas competências nas conversas sobre educação. Este é um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas no Brasil atualmente.

Normalmente, os planejamentos educacionais incluem uma lista de conteúdos que devem ser ensinados para crianças, adolescentes e jovens. No entanto, as competências socioemocionais não podem ser tratadas como matérias separadas, mas sim como comportamentos e atitudes que alunos e professores devem cultivar.

Isso significa que, se um professor deseja ensinar confiança, assertividade, abertura a novas ideias, amabilidade, sociabilidade, altruísmo e empatia, ele deve primeiro reconhecer e praticar esses princípios em si mesmo. Esses valores são coletivos e não dependem apenas dos valores familiares ou individuais de cada pessoa ao longo da vida.

As competências socioemocionais são habilidades importantes que envolvem entender e lidar com nossas emoções, nos dar bem com os outros e enfrentar os desafios da vida. Elas são essenciais para ter sucesso na escola, no trabalho e na vida em geral.

Uma parte importante dessas habilidades é a inteligência emocional, que inclui saber como lidar com nossas emoções e as emoções dos outros, ser empático e entender nossos próprios sentimentos.

Além disso, também é importante saber como construir relacionamentos saudáveis, o que significa saber se comunicar bem, resolver conflitos e trabalhar junto com os outros.

Pesquisas mostram que desenvolver essas habilidades ajuda a ter sucesso na escola, a se sentir bem mentalmente e a ter sucesso no trabalho. Por isso, escolas e empresas estão começando a ensinar e desenvolver essas habilidades.

Quando um professor entra na sala de aula, pode se sentir de diferentes maneiras, como estressado, desanimado ou até preocupado com o comportamento dos alunos. Isso acontece porque ensinar hoje em dia está mais desafiador devido às mudanças na sociedade, ao aumento da violência e às novas tecnologias.

É por isso que é importante que tanto os professores quanto todos nós aprendamos a desenvolver as chamadas competências socioemocionais. Essas habilidades incluem entender nossas emoções, controlá-las, saber como nos relacionar bem com os outros e tomar decisões responsáveis. Elas são essenciais para viver bem no século XXI.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil reconhece a importância de unir as competências cognitivas com as socioemocionais na educação. Mas por que os professores precisam desenvolver essas competências? Bem, a sala de aula é um lugar onde as emoções desempenham um papel importante. Quando os professores têm essas habilidades, conseguem ensinar de uma forma mais positiva e criativa.

Ensinar não depende apenas do método utilizado, mas também da conexão entre o professor, os alunos e o conteúdo. Ter um ambiente de aprendizado agradável e usar métodos ativos depende do desenvolvimento dessas competências.

É importante notar que as emoções podem influenciar tanto positivamente quanto negativamente a aprendizagem. E o foco nas competências socioemocionais aumentou principalmente devido às preocupações com a violência nas escolas, o bullying e os problemas de saúde mental dos jovens.

#### 4. EXPERIÊNCIA DOCENTE

Este é um caso trabalhado em sala de aula no 9º ano do ensino fundamental anos finais da escola pública Deolinda Maria do Amaral, na qual lecionei e usei a metodologia da Sexta proposta **Seminários e discussões**, em que, partindo de processos de leituras de diversos livros, os estudantes podem percorrer percursos próprios de aprendizagem, respeitando seu próprio ritmo.

Nesse sentido, combinei com os alunos em conjunto, para que juntos fossemos a biblioteca escolher alguns livros para que durante todo o segundo bimestre fosse lido e discutido, desta forma melhoraríamos a cultura de ler e também seria uma incentivo para fazermos uma feira do livro, que consistia no seguinte: Os alunos juntamente com o professor fariam uma campanha nas redes sociais em busca de livros para doação, lembrando que, durante toda essa campanha os alunos ainda estariam lendo seus próprios livros que escolhemos na biblioteca. Mas que livros seriam estes? Eu como professor de História, indiquei alguns livros que os ajudariam a entender melhor contextos históricos e atuais, mas obviamente para aqueles alunos que ainda não estavam tão familiarizados com a leitura eu indiquei livros literários, livros que instigasse a leitura e também os deixei livres para fazer a escolha conforme sua vontade. Após a leitura do livro, eles teriam que apresentar para seus colegas o livro que leu, o Autor, e sobre o que se tratava o conteúdo lido. Logo após esse momento nós organizamos a feira do livro, que consistia em apresentar a importância da leitura para o público além da importância dos livros de História.

Nesse momento separei 2 alunos para apresentar os slides de dados de leitores no Brasil e sua importância, mais 2 alunos para contar como foi sua experiência e da turma no Bimestre com a leitura dos livros, enquanto os demais alunos participaram ornamentando a sala e fazendo o sorteio dos livros, além de separar uma equipe de alunos para fazer a recepção das pessoas e tirar as fotos do projeto.

Todos os alunos foram envolvidos através das metodologias ativas, porém é válido lembrar que para chegarmos nesse ponto as competências socioemocionais foram de extrema importância para a criação desse vínculo com a turma.

A entrega das doações dos livros foi um sucesso, o objetivo de incentivar a leitura dos cidadãos de Riachão do Bacamarte foi um sucesso.

Avaliei meus alunos e dei uma nota para todos a partir da apresentação do livro e do projeto, fugindo do convencional de um simulado ou da entrega de um trabalho, segue em anexo algumas fotos desse lindo projeto.

Segunda metodologia utilizada com o 9º ano do ensino fundamental anos finais da escola pública Deolinda Maria do Amaral foi a metodologia de ensino **Híbrida**, que consiste na utilização da tecnologia como auxílio para o aprendizado de determinado conteúdo em sala de aula com o professor ou em casa.

Nessa atividade iríamos iniciar o conteúdo sobre Revolução Cubana, logo, desenhei no quadro uma nuvem gigante e escrevi em seu centro a palavra Cuba, o intuito era que eles falassem o que essa palavra os faria lembrar, após todos participarem percebi que seu conhecimento com o tema era escasso, com informações desalinhadas a história e com algumas fake News propagadas na internet. Seguindo com a competência emocional de **Abertura a Experiências**, todos estavam dispostos a aprender um pouco mais sobre cuba e com a metodologia de ensino Híbrido, os deixei irem até a sala de informática da escola para pesquisarem sobre as mais diversas curiosidades sobre o tema, como também sua história, seus personagens, sua cultura, culinária, política, entre outras coisas. Ao retornarem a sala de aula discutimos sobre os temas e eles trouxeram as suas curiosidades para debaterem com os colegas. Nessa aula dei 2 pontos de participação a todos como incentivo e gratificação pelo empenho. Segue as figuras em anexo.

Segundo Moran (2019, p. 29-30) “Em sala de aula, o professor orienta aqueles que ainda não adquiriram o básico para que possam avançar. Ao mesmo tempo, oferece problemas mais complexos a quem já domina o essencial, assim os estudantes vão aplicando os conhecimentos e relacionando-os com a realidade.”

Tendo em vista que ao passar dos anos o tema das Metodologias ativas está cada vez mais em pauta, a BNCC nos traz esse protagonismo do aluno envolvido em suas aprendizagens. Segundo Berbel (2011), existe uma reflexão sobre a literatura onde a autora olha as Metodologias ativas a partir de dados coletados principalmente de instituições do ensino superior, bem como também faz uma crítica em que informações não são suficientes para a formação dos alunos e podem levar a manutenção do atual cenário. É preciso trabalhar com os alunos mais que só informação, onde já vivemos na sociedade da tecnologia com os celulares na palma de nossas mãos, sendo bombardeados diariamente aguçando nossos sentidos e

cognição, porém só a informação não é suficiente para a construção de conhecimento, a informação é um ramificação desse processo, mas lhe dar com essa informação, conhecer a respeito, identificar se ela é verdadeira ou não, faz parte da construção de conhecimento de habilidade e competências que o aluno vai aprender a desenvolver através dos problemas do dia-a-dia.

Desta forma, a autora examina a importância dos métodos ativos dentro do contexto da educação para estimular a responsabilidade dos alunos. Os métodos de aprendizado tradicionais geralmente limitam a participação dos alunos e sua capacidade de se tornarem automáticos no estudo. Além disso, as Metodologias Ativas são consideradas como métodos que incentivam a participação dos alunos durante a aprendizagem, permitindo que eles tomem decisões, colaborem entre si e busquem conhecimento de maneiras mais autônomas. É interessante ressaltar que a responsabilidade do aluno por si mesmo é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e análise, tornando-se um componente essencial para a preparação dos estudantes para os problemas da contemporaneidade. Em suma, Berbel afirma que os métodos ativos têm a capacidade de aumentar a qualidade da educação, pois os alunos seriam capazes de ter mais controle sobre suas próprias pesquisas.

Não basta que os conteúdos sejam assimilados, devem ser utilizados de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de intervir no meio em que estão, de refletir e agir; para legitimar seu pensamento.

Destaca a ideia de que, quando as pessoas acreditam que estão fazendo algo por escolha própria, em vez de serem forçadas, tendem a ser mais motivadas. Isso significa que os alunos seriam mais estimulados a procurar o conhecimento e usá-lo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos essa pesquisa, sobre o uso das metodologias ativas e as competências socioemocionais no ensino de História, fica claro a urgência e a importância que se deve ter com a educação libertadora. Com essas metodologias sendo utilizadas, o papel do professor transformador torna-se crucial.

As metodologias ativas e as competências socioemocionais me auxiliaram significativamente no processo de ensino, principalmente com o nervosismo dos primeiros meses lecionando, me trouxe mais segurança em sala de aula, trabalhou meu comportamento e sentimentos, me ajudou a criar laços com meus alunos, e dessa forma o resultado não poderia ser outro, os meus alunos seguiram numa crescente intelectual e emocional comparados aos métodos antigos e convencionais, onde o aluno apenas recebia conhecimento mas não compartilhava, (educação bancária).

A recepção dos alunos em primeiro momento foi de negação com a relação ao uso das metodologias, mas com o passar dos dias trabalhando a relação afetiva com eles, logo foram se adaptando ao novo esquema de abordagem.

Antes de utilizar os métodos menos convencionais os alunos não tinham interesse em aprender história, as aulas eram sempre monótonas, onde alunos queriam apenas dormir, conversar e fazer uso do celular, a partir da aplicação das competências e das metodologias ativas, os alunos passaram a ter um empenho maior, ter mais atenção nas aulas, fazer pesquisas independentes e me enviarem sem ao menos eu pedir, a grande maioria passou a gostar de história, a tirar notas altas e ter empatia com os colegas.

Obviamente essa não é uma receita de bolo, a minha intenção é a de ajudar outros docentes a se relacionar com seus alunos e progredir no ensino de história, trazer leveza para sala de aula mesmo em meio ao caos e da correria do dia-a-dia.

Espero ter contribuído através dessa pesquisa para a ampliação de conhecimento e da visão educacional, levando em consideração que a busca de sempre melhorar é contínua e que possamos olhar com mais atenção para nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção Psicopedagógica, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

Disponível:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141569542016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542016000100002&lng=pt&nrm=iso)Acesso em: 19 set. 2023.

BERBEL, N. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, jan./jun. 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CERRI, Luiz Fernando. **Ensino de história e Consciência histórica.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CAIMI, Flávia Eloisa. **O que precisa saber um professor de História.** História & Ensino, Londrina, 2015.

DEMO, Pedro. **Saber pensar.** São Paulo: Cortez, 2000.

**Ensino de História e suas práticas de pesquisa.** 2. ed. [e-book]. / Organizadores: Juliana Alves de Andrade e Nilton Mullet Pereira – São Leopoldo: Oikos, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUIMARÃES, Maria Dos Santos et al.. **Competências socioemocionais e a teoria do big five: contribuições ao processo de ensino-aprendizagem.** VII CONEDU -

Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82406>. Acesso em: 22/10/2023 14:01

HOOKS, Bell. **Êxtase: ensinar e aprender sem limites**. In: HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad. de Marcelo BrandãoCipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso. Como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999**. A Teoria de Ensino de Bruner – Capítulo 05 do Livro de Texto Teorias de Aprendizagem.

QUEIROZ, C. A. **Recreação aquática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

RESNICK, M. (2020). **Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos**. Porto Alegre.

**ANEXO**

**ANEXO A – FIGURA DO PROJETO LEITOR DO FUTURO, PRESENTES NA IMAGEM A DIREITA EM PÉ O PROFESSOR DE HISTÓRIA THAYMS MULLE E SENTADOS APRESENTANDO O SLIDE OS ALUNOS PYETRO E KALINE**



**ANEXO B – NA FIGURA AO CENTRO ESTÁ JAQUELINE UMA DAS GANHADORAS DO SORTEIO DO LIVRO E NAS EXTREMIDADES ADRINE E MILENA AS ALUNAS QUE FIZERAM O SORTEIO.**



**ANEXO C – A FIGURA MOSTRA A APRESENTAÇÃO DO SLIDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA, MINISTRADO POR PYETRO E KALINE.**



**ANEXO D – A FIGURA MOSTRA TODOS OS LIVROS ARRECADADOS PELOS ALUNOS PARA SORTEIO E DOAÇÃO.**



**ANEXO E – A FIGURA MOSTRA A ESQUERDA A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE RIACHÃO DO BACAMARTE E A EXTREMA DIREITA A VICE ADJUNTA, IZABELA SKLABRINA E ZULEIDE CABRAL, RECEBENDO LIVROS DOADOS PELAS ALUNAS MILENA E ADRINE AO CENTRO.**



**ANEXO F – AS FIGURAS MOSTRAM A PESQUISA FEITA NA SALA DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS DO 9º ANO COM O TEMA CURIOSIDADES SOBRE CUBA E A REVOLUÇÃO CUBANA**

